

Editorial

DOI: 10.5965/1984724616312015001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724616312015001>

É com muita satisfação que a Revista PerCursos, periódico editado quadrimestralmente em formato eletrônico pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, anuncia o dossiê Jovens e Adultos. Lembramos que a revista prioriza a divulgação da produção acadêmica de caráter interdisciplinar, objetivando atender as demandas das diversas áreas do conhecimento, fortalecendo o debate sobre diversos temas já consolidados e emergentes na área de ciências humanas, dentre os quais destacamos a temática da educação de jovens e adultos.

No Brasil, segundo o censo de 2010, 65 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais, não concluíram o Ensino Fundamental e outros 22 milhões maiores de 18 anos não concluíram o Ensino Médio. Ainda, 13 milhões de brasileiros são analfabetos. Esses jovens e adultos, cujo direito à educação lhes foi negado, pertencem às camadas sociais mais pobres da nossa sociedade. Essa condição de pouca ou nenhuma escolaridade, somada a trajetórias escolares truncadas, sobrecarregou esses sujeitos com mais estigmas e preconceitos: evadidos, reprovados, defasados. Por outro lado, a EJA se caracteriza por ser um rico campo da inovação da teoria pedagógica. O Movimento de Educação Popular e Paulo Freire nos mostraram novas bases teóricas para compreender a educação. Assim, a EJA se constitui em um campo fértil de interrogação do pensamento pedagógico (Arroyo, 2005). No entanto, alerta o autor, um campo “de sementeiras e cultivos nem sempre bem definidos ao longo de sua tensa história”. Arroyo destaca que a EJA carrega interrogações mais radicais do que a educação infantil e fundamental porque os milhares

de jovens-adultos que chegam à EJA “passaram e passam como coletivos por vivências de opressão, exclusão e rejeição, de sobrevivência e reprovação social e escolar, vivências humanas que tocam nas grandes interrogações do conhecimento” (Arroyo, 20015, p. 39). As políticas de EJA e dentro delas, as pesquisas, exigem uma intencionalidade política, acadêmica, profissional e pedagógica que nos impelem a assumir, nas palavras de Paulo Freire, um ponto de vista: “o dos condenados da terra, o dos excluídos”.

Neste sentido, o presente dossiê reafirma o compromisso da revista em valorizar a produção acadêmica na área de Educação de Jovens e Adultos. Reflete o esforço de educadores(as) e pesquisadores(as) em contribuir com a difusão de produções acadêmicas e experiências pedagógicas que colaborem com as discussões e reflexões no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os textos que compõem esta edição apresentam um tratamento teórico-metodológico pautado em três premissas: o conhecimento se produz de forma construtiva; há uma estreita vinculação entre os conteúdos científicos e pedagógicos e existe uma íntima articulação entre teoria e prática.

Almejamos corroborar com a busca constante dos sujeitos que constituem e são constituídos pelas práticas pedagógicas desenvolvidas nessa modalidade de ensino, por ações que efetivamente possibilitem a emancipação social. Trajetórias nem sempre fáceis de serem alcançadas ou com direções claras, definidas, uma vez que os caminhos são traçados entre os limites e as possibilidades oferecidos pelas condições políticas, sociais e econômicas. Mas, com o comprometimento de todos os envolvidos com a EJA e, a partir desta pluralidade de vivências, desejamos colaborar com a troca de experiências e ideias que contribuam com o amadurecimento de outros projetos que fortaleçam a EJA em todo o país.

Esta edição conta com um conjunto de nove artigos, dos quais sete compõem o dossiê Jovens e Adultos, e dois são de demanda contínua. Além de uma entrevista com a professora Maria Clara Di Pierro, pesquisadora na área da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, que situa as políticas públicas de EJA e seus desafios na atualidade. O artigo intitulado Com o coração na mão! A avaliação e autoavaliação na educação de jovens e adultos, de autoria de Pamela de Almeida, Maria dos Anjos Lopes e Marizete Bortolanza

Editorial

Gláucia de Oliveira Assis - Mariléia Maria da Silva

Adriana Regina Sanceverino - Lourival José Martins Filho - Rita de Cássia Pacheco Gonçalves

Spessatto, apresenta as representações dos alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre avaliação, os sentimentos que perpassam os estudantes com uma trajetória escolar e pessoal permeada de fracassos e frustrações, mais do que de avanços e conquistas.

No artigo Processo de reconhecimento e certificação de saberes escolares de trabalhadores: orientações teórico-metodológicas, de Claudia Hickenbick, Elenita Eiete de Lima Ramos e Miriam Mattos, temos a oportunidade de conhecer uma política pública que busca reconhecer e certificar saberes escolares em nível de Ensino Fundamental, trazendo orientações teórico-metodológicas que podem contribuir e orientar experiências similares de certificação de trabalhadores.

Um relato de experiência que teve como finalidade contribuir com a formação dos professores e coordenadores da Educação de Jovens e Adultos está expresso em Psicologia escolar crítica e formação continuada de professores na EJA: um espaço de co-construção, de Adriana Bolis, Denise Cord, Leandro Castro Oltramari e Marivete Gesser. O texto revela como as práticas pedagógicas da escola tradicional têm excluído, ao longo da história, milhares de pessoas que não se adequam ao seu caráter homogeneizante de aprender e se comportar.

A Modelagem Matemática é, segundo Tiago Emanuel Klüber, Gabriele de Sousa Lins Mutti e Marcio Virginio da Silva, autores do texto Modelagem matemática (MM) na educação de jovens e adultos: contribuições a partir de um metaestudo, uma tendência de ensino compatível com as necessidades dos estudantes da EJA, dada a flexibilidade curricular desta modalidade.

O artigo Estudantes adultos e idosos pouco escolarizados e cultura digital: algumas provocações, de autoria de Deisi Cord e Sonia Maria Martins de Melo, enfoca a relação entre sujeitos pouco escolarizados e cultura digital, buscando enfatizar o vínculo entre o homem e a tecnologia, problematizando a crença de que adultos e idosos pouco escolarizados estariam à margem da cultura digital. O artigo conclui que há obstáculos à participação dos sujeitos na cultura digital, porém, não é simples apenas falar em exclusão ou marginalidade.

O artigo CONFINTEA VI e as políticas de educação para jovens e adultos em Santa Catarina, de Marilda Merência Rodrigues e Jéssica Vanessa Cavalheiro, reunindo conclusões de dois projetos de pesquisa, destaca que a VI CONFINTEA é considerada, nos planos nacional e internacional, o principal agente de indução das políticas para a EJA, colocando-se como um arauto para a concretização da educação e aprendizagem ao longo da vida. Todavia, os processos de disseminação dependem fundamentalmente dos contextos locais, resultando num complexo processo entre os agentes nacionais e internacionais, nomeadamente entre a UNESCO, o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Fóruns de EJA do Brasil.

O ProJovem urbano e as juventudes, de Samira de Moraes Maia Viganó, é um artigo que busca contextualizar quem são os jovens que fizeram parte do Programa Nacional de Inclusão – ProJovem Urbano, com base no entendimento das juventudes, ampliando o debate em relação às identidades juvenis, bem como o entendimento do conceito de juventudes.

Como demanda contínua, apresentamos o artigo Cultura Organizacional: ativo invisível através da história da Capes, de Monica Maria Rebelo Velloso da Silveira e Ivan Rocha Neto, que aborda as organizações e suas formas de pertencimento, mediante um estudo com gestores que vivenciaram acontecimentos na CAPES. O artigo ressalta marcos expressivos percebidos pelos entrevistados, dentre eles, a importância dos Planos Nacionais de Pós-Graduação e o processo de Avaliação como característica da identidade institucional e da cultura organizacional.

O segundo artigo de demanda contínua, A inclusão na política educacional no governo Fernando Collor (1990-1992), de Caio Augusto Toledo Padilha, apresenta uma análise do governo Fernando Collor (1990-1992) no campo educacional, abordando as contradições da construção de um sistema de promoção da inclusão de todos os indivíduos no contexto de criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, e o retrocesso do governo no apoio à educação.

Editorial

Gláucia de Oliveira Assis - Mariléia Maria da Silva

Adriana Regina Sanceverino - Lourival José Martins Filho - Rita de Cássia Pacheco Gonçalves

Finalmente, destacamos e agradecemos a foto da capa da revista, feita por José Maria Rosa Trindade, o Zeca, professor de história. Zeca trabalha com educandos e educadores da Educação de Jovens e Adultos no município de Florianópolis. Desde 2009 começou, segundo o próprio Zeca, a “capturar através da fotografia, recortes dos momentos de interação e vínculos dos sujeitos envolvidos neste processo educacional e na relação destes com o conhecimento, imagens só possíveis pela forma diferenciada e concepção de educação presente.” Suas fotografias são o resultado de um olhar atento aos espaços de aprendizagens construídos durante os anos em alguns núcleos de EJA no município de Florianópolis. A ele e aos educadores e educandos da EJA, nossos agradecimentos.

A Comissão Editorial e os organizadores do dossiê “Jovens e adultos” agradecem aos que colaboraram com seus artigos nesta edição e convida a todos/as para que fortaleçam o debate acadêmico com a divulgação de pesquisas concluídas e em andamento, resenhas, ensaios e entrevistas. Boa Leitura!

Gláucia de Oliveira Assis e Mariléia Maria da Silva

Editoras-Chefe

Adriana Regina Sanceverino, Lourival José Martins Filho, Rita de Cássia Pacheco
Gonçalves

Organizadores do Dossiê

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista *PerCursos*

Volume 16 - Número 31 - Ano 2015

revistapercurso@gmail.com